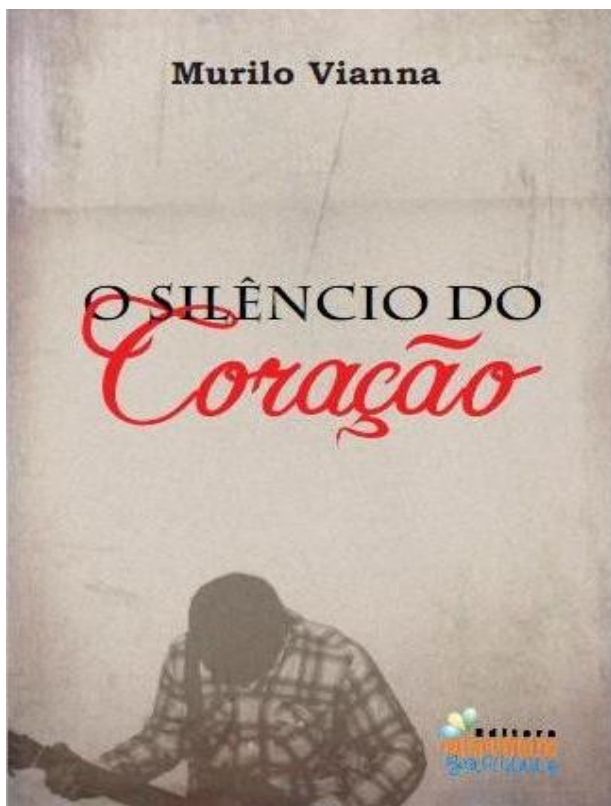


O SILÊNCIO DO CORAÇÃO

de Murilo Vianna



Título: O Silêncio do Coração

ISBN: 978-85-64471-005-4

Editora: Catrumano

Nome do autor:

Murilo de Mello Vianna

Informações para contato:

Celular: (13) 7805-2085

E-mail: murilo_vianna@hotmail.com

PREFÁCIO

Como alguém pode dizer como se deve agir após uma tragédia? A vida não é uma equação matemática em que pegamos todos os elementos e formamos um resultado que sirva de resposta para todas as pessoas que necessitam (e muitas vezes não querem) ouvir o que os outros têm a dizer.

Brandon Browser era uma dessas pessoas que não queria escutar o que tinham a dizer. Ele simplesmente preferia ficar imune de todos os pêsames e lamentações que seus conhecidos estavam oferecendo. Era como se seu pequeno mundo melancólico, rancoroso e depressivo fosse suficiente para confortá-lo pelo resto de sua vida. Como se as variações de cores entre preto, branco e cinza fossem bastante para colorir o seu coração. Não que ele tenha sido realmente culpado quando... bom, tudo o que aconteceu será minuciosamente explicado em seu devido tempo, não vamos apressar as coisas.

É claro que não foi somente Brandon Browser que sentiu a fúria do destino, que chegou como uma onda gigantesca arrebatando nas pedras de um píer. Todo seu círculo de amizade e todos os familiares envolvidos também ficaram envoltos nessa névoa que parecia não querer ir embora. Mas apenas Brandon deixou a plenitude da vida de lado. Largada como uma camisa velha ao pé da cama, a vida que lhe fora proporcionada não tinha o mesmo sentido e, muito provavelmente, nunca voltaria a ser como antes.

Brandon sempre foi uma pessoa com um ótimo humor. Sempre estava fazendo piadas sobre tudo o que era

possível, mesmo em horas que o ceticismo e a seriedade tomavam conta do ambiente. Mas também era uma ótima companhia para conversas com uma forte carga de sentimento e conhecimento. Ele era simplesmente a pessoa certa para todas as ocasiões possíveis. Porém agora, ele não era mais o mesmo. Era apenas uma alma vazia, um fantasma que vagava pelo seu quarto escuro remoendo as profundezas de sua imaginação culpada. Seus olhos cor de mel que regularmente eram confundidos com um tom esverdeado, eram chamativos tanto quanto o olhar de um falcão, mas deixaram ser cobertos pelo seu cabelo comprido, que agora tomava conta da maior parte de seu rosto bonito e delicado. Sua barba também estava por fazer e raramente ele se alimentava da forma que deveria para manter-se saudável, o que deixava seu pai Edward e sua mãe Hilary bastante preocupados. Não era assim que um jovem de vinte e um anos deveria levar a sua vida. Mas quem pode dizer como se deve agir após uma tragédia?

Ele perdeu todo interesse no que antes costumava chamar de passatempo. Brandon não tocava mais sua guitarra, tampouco aparecia nos ensaios da sua banda com Allan Green e David Sanders. A banda se chamava Atlanta e, por sinal, era muito boa. Conquistava todos aqueles que queriam ouvir um bom e velho rock'n'roll. E mesmo sendo formada por apenas três pessoas, Atlanta tinha um som pesado e forte, com o instrumental intenso se contrapondo com a voz doce e melódica de Brandon nos vocais.

O trio se apresentava freqüentemente em Sant Grove, onde moravam. Era uma pequena cidade onde a exploração de madeira era a principal fonte de renda da maioria dos trabalhadores. Tinha pouco mais de dez mil

habitantes, o que tornava os integrantes da banda Atlanta meramente populares. De vez em quando se apresentavam também em cidades próximas, mas isso só acontecia quando havia um cachê suficiente para cobrir a gasolina do carro de um dos integrantes.

É evidente que a banda não conseguia ser a principal fonte de renda de Brandon e do resto dos integrantes. Afinal, seria quase impossível pagar uma conta de luz com a pequena quantia que restava para eles. Por isso, ele trabalhava durante o dia na loja de seu pai Edward. Era uma das maiores – se não a principal empresa de automóveis que havia nos limites de Sant Grove – e era notável que Edward estava progredindo nos negócios e que o auxílio e ajuda do filho eram essenciais.

Tudo estava entrando nos conformes. Brandon e Edward estavam cada vez mais unidos e tocando os negócios adiante. O filho, que agora estava afundando em seus piores pensamentos, outrora estava empolgadíssimo em trabalhar na empresa do pai e continuar com os projetos da banda Atlanta. Ele não precisava se esforçar muito para ter uma vida que daria inveja a qualquer pessoa. Afinal, tinha uma família incrível, ótimos amigos e uma linda namorada.

Sim! Seu nome era Rachel Sawyer. Uma garota de parar o trânsito, com olhos negros e cabelos castanhos ondulados muito bem cuidados que cintilavam como a luz do sol. Sua pele era branca como a neve e tinha estatura baixa, o que fazia transparecer sua feminilidade. Como Brandon gostava de dizer, ela era “a garota dos sonhos”. E quem o visse com Rachel por pelo menos meio minuto, conseguiria jurar que os dois eram feitos um para o outro,

que iriam se casar e envelhecer juntos até que os dois deixassem para sempre as meias de tricô e os programas caseiros.

O casal se conheceu quando os dois tinham apenas dezesseis anos de idade. Após a mãe de Rachel falecer, James Sawyer (pai de Rachel) se mudou com as duas filhas para Sant Grove. A irmã mais velha, Denise Sawyer, tinha acabado de se formar na escola e ingressado em medicina na faculdade de Brunis, por isso, apenas a filha mais nova acabou sendo matriculada na escola onde Brandon estudara por toda a sua vida.

A percepção afetiva aconteceu de forma mútua assim que os dois foram colocados na mesma classe. Como uma reação química, os dois se completaram. E por mais que fossem diferentes como água e óleo, os dois conseguiram misturar seus corações rapidamente. Ninguém poderia negar que eles eram o casal mais adorável de todos. Brandon com seu bom humor imbatível e Rachel com sua tímida e atraente seriedade.

Mas diferente da maioria de alguns casais, eles não se prenderam em uma relação amorosa excludente. Pelo contrário, Brandon e Rachel eram sociais e sempre faziam programas com seus amigos. Talvez um bar, uma discoteca com músicas eletrônicas ou um show de rock – onde, na maioria das vezes, a atração principal era a banda Atlanta. De qualquer forma, a cidade de Sant Grove, apesar de pequena, sempre apresentava alguma coisa para se fazer, independente do dia. Brandon costumava gostar muito de sua rotina, até mesmo quando teve de comparecer às breves aulas na faculdade, após terminar o colégio.

Brandon e Rachel tinham os gostos profissionais muito parecidos, apesar de serem bem diferentes. Mas como já diz o ditado: “Os opostos se atraem”, Brandon e Rachel se atraíram mais uma vez pelo curso de Direito, resolvendo assim, cursar a faculdade local de Brunis, já que os dois não queriam deixar a cidade e ficar longe de seus familiares. Sem falar que Denise poderia instruir os dois e tornar a vida acadêmica deles muito mais fácil – como realmente foi. Rachel foi quem se adaptou melhor em relação às notas, mas isso não tira nenhum mérito de Brandon, pois suas tarefas na empresa de Edward tinham começado a crescer, até chegar um ponto em que ele não conseguiria mais conciliar o trabalho com a faculdade. Optou então, por ficar com seu pai nos negócios da família Browser.

- Brandon – dizia Rachel com seus olhos negros olhando para baixo. – eu vou entender se você não quiser ficar comigo na faculdade.

Mas é claro que não era esse o pensamento de Brandon e Rachel sabia disso. Nunca uma coisa dessas iria acontecer. Rachel era a pessoa certa para Brandon e isso também era recíproco. Mas ela costumava ter crises de “preciso me inferiorizar para Brandon me supervalorizar” e geralmente, esse era o motivo da maior parte das brigas que ocorriam entre eles, que não eram muitas.

Brandon sentiria muita falta disso e de todas as outras coisas que nunca voltariam.

Em todo o caso, o resto do mundo parecia estar se emergindo novamente após a aquela amarga tragédia. Apenas Brandon fazia questão de ficar ali preso, como se não existisse saída. Talvez algumas pessoas o julguem

covarde, talvez outras acreditem em seus reais sentimentos e creiam que não teria como ele se renovar e continuar com sua antiga vida.

CAPÍTULO 1

O telefone toca naquela manhã com pouca umidade na cidade de Sant Grove.

Brandon está deitado na cama de seu quarto, no segundo andar de sua singela casa localizada na Rua Walter Mountback. Ele abre seus olhos vagarosamente e imagina “por que raios de motivo eu decidi vir morar sozinho?”. Se existe uma coisa que ele realmente odeia, é que alguém interrompa seu sono, principalmente se ele estiver sonhando com algo bom e satisfatório. Mas ele tinha plena consciência de que o telefone não iria ser atendido sozinho.

Levantando-se com seu pijama azul-marinho listrado, Brandon segue dando passos pequenos e preguiçosos até a escrivaninha anexada à parede, com alguns livros, seu notebook e o telefone que agora parecia o objeto mais detestável de toda sua casa. Eram exatamente 09h02, ou seja, muito cedo para Brandon naquele sábado que aparentava muito ser um domingo monótono.

Na noite anterior Brandon e Rachel tinham ido à casa de Lilian Brooke – melhor amiga de Rachel. Lilian era alta como um goleiro de futebol, com cabelos loiros e olhos verdes. Ela tinha estudado com Brandon e Rachel no colégio e sempre apoiou o relacionamento dos dois (como fazia a maioria das pessoas). Agora, Lilian trabalhava como modelo em uma agência local e o motivo de ter convidado os dois para comparecer em sua casa na noite passada, fora justamente para comemorar uma matéria que o jornal do estado tinha feito com ela.

Incluídos na pequena festa, também estavam Allan e David, o que ocasionou em um pequeno concerto acústico da banda Atlanta na residência de Lilian. É óbvio então, que tal comemoração não terminou antes do início da madrugada, muito pelo contrário. Assim, naquela hora da manhã, era impossível cogitar quem poderia estar querendo falar com ele tão cedo.

- Alô – Brandon atendeu o telefone com uma voz preguiçosa, enquanto pensava quando ele finalmente poderia voltar para sua cama. – quem fala?

- Aqui é Johnny Dallas... – falou o indivíduo do outro lado da linha.

Brandon continuou em silêncio, para mostrar que ele não fazia a mínima idéia de quem era a pessoa que estava falando, ou melhor, demonstrando seu desconforto por tê-lo acordado de seu prazeroso sono.

- Você é Brandon Browser, certo? – perguntou o tal Johnny. - eu estou organizando um show beneficente aqui na cidade de Fordville e, bom... – ele tentou achar as palavras certas em menos de um segundo – gostaria de saber se sua banda poderia tocar – completou o indivíduo, fazendo com que Brandon agilizasse seu raciocínio preguiçoso.

- Cara... eu preciso falar com o pessoal da banda. – disse Brandon.

E é lógico que ele precisava. A banda Atlanta tinha essa regra entre os integrantes: nada será confirmado antes de total aceitação entre todos. Brandon não poderia simplesmente aceitar qualquer convite que chegasse, mesmo que ele fosse um grande fã de eventos beneficentes.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

